

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OS SALINEIROS DE ALCOCHETE ESTÃO HÁ UM MÊS EM GREVE!



A FOME CAMPEIA NOS SEUS LARES QUE TODOS OS TRABALHADORES LIXES PRESTEM AUXÍLIO!

Cansados de reclamar em vão a melhoria dos seus salários e condições humanas para a sua dura feina e ao mesmo tempo indignados com as suas traições de alguns grandes industriais do sal e de dirigentes sem escrúpulos da Casa do Povo, os valentes salineiros de Alcochete, em número superior a 700, resolveram recorrer à greve e abandonar o trabalho no passado dia 29 de Julho.

As condições de trabalho e de remuneração impostas a estes trabalhadores são das mais duras e desumanas. Durante os 3 meses que dura a saíra do sal os salineiros são obrigados a carregar canastras com um peso superior a 60 quilos com os pés molhados em água salgada e lodosa que lhes abre chagas difíceis de sarar. E é por este duro trabalho que lhes é pago um salário de 30\$00, estabelecido há 6 anos num contrato colectivo de trabalho em que nem sequer foram ouvidos.

Sabendo-se como subiu o custo de vida e que o moio de sal custando em 1951 50\$00 é agora transaccionado por 800, apenas pela especulação dos grandes industriais salineiros, (o nosso povo está agora a pagá-lo a 10 tostões cada litro), vê-se como são razoáveis e justos os pedidos dos trabalhadores salineiros. Este ano, porém, devido a uma vergonhosa combinação entre o maior industrial da região, Quintela, e os dirigentes da Casa do Povo, foi forçado um compromisso falsamente em nome dos trabalhadores salineiros em que estes se comprometiam a não reclamar aumento de salários durante 5 anos (!) isto em troca dum empréstimo do Quintela à Casa do Povo no montante de 45 contos.

Esta odiosa transacção causou a maior indignação à população laboriosa de Alcochete que desde a primeira hora deu todo o seu apoio à luta dos valentes trabalhadores salineiros que reclamavam um salário de 50\$00 para o transporte e 65 para a freguesia do sal. O próprio padre da igreja local, que experimentou carregar 2 canastras, afirmou que nem pelo dobro do salário se poderia fazer tal trabalho.

Esgotados todos os recursos para fazerem

das respectivas localidades. Muitos trabalhadores dos doutros Terras (Samouco, Montijo, Vila Franca, Samora, Benavente e outras) numa manifestação de solidariedade com os trabalhadores alcochetanos, recusaram-se a jurar a greve mas outros menos conscientes prestaram-se a fazer o jogo dos Quintela & C.ª e muito prejudicaram assim a luta dos salineiros de Alcochete.

Que fez o governo?

Mesmo que uma vez mais que o interesse apregoado pelo Ministro das Corporações em relação aos trabalhadores não passa dum falsidade, o governo mandou ocupar a povoação e guardar as estradas pela PIDE e pela GNR e tenta abafar pelo terror e pela intimidação a luta dos trabalhadores e do povo de Alcochete. A PIDE e a GNR prenderam até agora 35 grévistas lançando assim na maior miséria numerosas famílias que não têm outro amparo que o braço dos seus chefes. Os grandes industriais, em especial o Quintela e o Dias de Sousa ajudados pela PIDE e pela GNR, em cuja acção terrorista se tem destacado o cabo Falcão, controlaram gente doutros locais dos arredores e mulheres das secas do bacalhau e das descargas do Porto de Lisboa a quem pagam 50\$00 e asseguram as deslocações

URGE SALVAR GEORGETE

Preziosamente os bandeireros da PIDE preparam com deliberação o assassinato de Georgete Ferreira. Encerrado na prisão de Caxias, sem quaisquer condições para se tratar da grave doença provocada pelo desumano regime prisional em que tem sido mantida, Georgete voltou a ter hemorragias que vieram agravar extraordinariamente os seus males.

Isso significa que a sua doença pulmonar, longe de estar curada como a PIDE fez proparar, voltou a desenvolver-se o que põe em risco eminente a vida preciosa desta valente lutadora e patriota. O limite da resistência de Georgete aproxima-se rapidamente e mais depressa virá se não for internado com urgência num estabelecimento hospitalar apropriado.

Trabalhadores portugueses e portugueses de coração! Exijamos o rápido internamento hospitalar de Georgete! Responsabilizemo-nos Salazar e seus ministros por mais este crime!

Mulheres! Mães, esposas e jovens do nosso país! Actuem depressa para salvar Georgete!

A PARTICIPAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA NAS JORNADAS DEMOCRÁTICAS UNIDOS PARA O 5 DE OUTUBRO

Na jornada democrática do passado dia 20 de Julho, a classe operária marcou a sua presença e posição pronunciando-se pela necessidade da unidade da classe dos democratas e anti-salazaristas e pela sua participação nas próximas eleições. Delegações ou mensagens das operárias textéis da CLF, dos corticeiros e das mulheres do Barreiro, assim como dos corticeiros de Almada, dos operários da fábrica de Trifilaria de Sacavém, da Sorefama da Vanda Nova, da fábrica Portugal, da Ford, da Carris, dos empregados de Seguros e

dos bancários de Lisboa chegaram aquela manhã democrática. Também os operários agrícolas de Vale do Vargo, Balaizão e Pies (o não apenas Balaizão como dissemos no número anterior) enviaram uma mensagem com mais de 700 assinaturas, os de Montemor enviaram uma com 120 e os de Benavente outra com 62. Os de Escoural e de Couço também enviaram as suas mensagens de apoio. As mensagens dos presos políticos do Aljube e de Peniche foram acolhidas com grandes ovações e aos gritos de «Liberdade! Liberdade!». Também o nome do grande democrata professor Rui Luís Gomes foi aclamado de pé por toda a assistência.

Realizada a 3 meses do dia 5 de Outubro, a jornada democrática de 20 de Julho em que a classe operária e democratas da maioria dos distritos do País se manifestaram pela unidade e a acção, representou um passo em frente com vista à participação da oposição no próximo acto eleitoral.

O dia 5 de Outubro, aniversário da implantação da República, poderá ser e deve ser uma grandiosa jornada democrática de unidade, poderá e deverá ser já uma grande jornada eleitoral em que a oposição presente ao povo os seus programas e as suas reivindicações e faça as suas críticas à acção do governo.

A classe operária para ter a representação condigna que lhe compete nas comemorações

do dia 5 de Outubro precisa de organizar desde já as suas Comissões nas fábricas, nos estaleiros, nos portos, nas minas, nas construções, etc. Particularmente em Lisboa e Porto os operários, todos os trabalhadores, deverão desenvolver todos os esforços de que são capazes para prestar em massa juntamente com todos os republicanos democratas a sua homenagem aos mortos da República, nos cemitérios, junto aos monumentos, assim como junto das residências dos vultos da República ainda felizmente vivos.

Os democratas republicanos de todas as tendências e credos religiosos, devem dar-se as mãos e marcharem unidos para as comemorações do aniversário da implantação da República de maneira a darem-lhe a grandeza merecida pelos heróis que se bateram o tombaram ou sofreram por ela.

Que por toda a parte, da mais pequena aldeia à maior cidade, em todas as empresas industriais, etc., se organizem sessões públicas e outros actos comemorativos do dia 5 de Outubro! Que a bandeira nacional flutue por toda a parte e o hino nacional, a Portuguesa, seja cantado e tocado em todos os recantos de Portugal. Que as bandas de música sejam para a rua e toquem para o povo sa divertir!

Que por toda a parte se organizem Comissões populares para prepararem as comemorações do dia 5 de Outubro!

DOIS MIL SOLDADOS AMERICANOS OCUPARÃO A BASE DO MONTIJO?

Estão a ser preparadas instalações na base-aérea do Montijo que, segundo se conta, são para equiparar dois mil soldados americanos.

Deste modo, mais ameaçada ficará a vida pacífica do povo português. A ocupação estrangeira desta parcela do território nacional, a junção à ocupação há já longos anos da Base das Lages, nos Açores, é mais uma punhalada que Salazar e a sua camarilha vibrem na independência e soberania nacionais, é mais uma fonte de desgostos e perigos criada ao nosso povo.

Sa a este elarmos outros factos, tais como as conversações entre Salazar e Franco em Ciudad Rodrigo (nas quais se teriam manifestado de acordo com o estabelecimento de tropas americanas no Península), a ampliação e transferência do aeródromo de Espinho, recente aumento de créditos para despesas militares, que atingem já 2 milhões e 150 mil contos, a fideia perdida de 2 divisões do exército para as colónias de Angola e Moçambique, a estadia de Montgomery e a «crisis» de um oficial de NATO relacionado com problemas de infra-estrutura, se relacionarmos tudo isto, verificamos que são outros tantos elos da mesma cadeia... uma cadeia que pesa já tão duramente nos ombros do povo português.

O Partido Comunista alertou desde a primeira hora o povo português contra as perigosas consequências da adesão do Portugal ao Pacto do Atlântico. Alertou contra as loucas despesas de guerra que trariam mais fome, mais incertezas às famílias portuguesas. Os factos que cia a dia se registam, os constantes preparativos militares, provam que o Partido Comunista tinha e tem razão quando apelava e apela para a luta contra a política de guerra do salazarismo.

Hoje trata-se da instalação, no próprio coração da Portugal, de milhares de soldados americanos?

Podé o povo português ficar do braço cruzado ante esta nova ultrage do salazarismo e dos imperialistas à soberania nacional? Podé aceitar as brutalidades, as

provocações e imoralidades de toda a ordem da soldadesca estrangeira do que já tem sobejas exemplos com os distúrbios dos mineiros americanos?

Não, não pode. O povo português tem demonstrado, ao longo dos seus 8 séculos de História, que sabe pôr na rua o ocupante estrangeiro e varrer os laços que lileioam o independência e soberania nacionais.

Dois mil soldados americanos na nossa Pátria? Não! Fora com eles!

BRUTALIDADE FASCISTA NAS PRISÕES DE GOA

O Parlamento indiano teve recentemente ocasião de ouvir o relato de uma testemunha ocular sobre a brutalidade portuguesa contra os patriotas goeses. Este testemunha é o deputado por Bengala Ocidental do Partido Socialista Revolucionário, Tribid Kumar Chaudhuri, que entrou em Goa como Salyagráhi há 19 meses e que acaba de ser libertado pelas autoridades portuguesas.

Dirigindo-se aos seus colegas do Parlamento, Chaudhuri declarou: «Sei o que é repressão policial. Possuí 16 anos nas prisões inglesas. Foi submetido a espancamentos. Mas os terríveis 10 meses que passei em Goa nunca se poderão da minha memória. Nunca pude imaginar que o homem fosse tão brutal, que fosse capaz de recorrer ao tipo de repressão a que assisti com os meus próprios olhos».

Segundo o seu relato os patriotas goeses estão a cumprir sentenças selváticas que vão de 6 a 28 anos, e 500 suspeitos políticos jazem nos cárceres policiais. Há 9 presas políticas, entre elas, Subhabai Joshi, que foi condenada a 16 anos de prisão. Nos últimos 3 anos, pelo menos 10.000 pessoas foram detidas por simples suspeitas e medidas em calabouços por períodos que vão de 6 meses a um ano e meio.

"MÃOS À OBRA E DEPRESSA!"

Estas palavras foram pronunciadas pelo ministro da Defesa, Santos Costa, em Lourenço Marques em 24 de Junho passado, para incitar à construção de mais instalações militares nas colónias e à preparação de mais soldados.

Estava-se a menos de um mês da chegada desse embaixador da morte, o marechal Montgomery, e era preciso que este mandão ficasse satisfeito.

De facto no espaço de um mês sucederam-se muitos factos de carácter militar: foi a ida de uma missão militar a Espanha, foi a conferência de Salazar com Franco cujos fins de guerra são bem conhecidos, foram as manobras navais conjuntas da

NATO, foram os exercícios finais dos cadetes da Escola do Exército em que fizeram explodir um simulacro de projectil atómico foram os exercícios de DGT sobre o tema «Protecção da guerra Nuclear» foram os exercícios de fogos reais em Beja; foram as manobras das forças aéreas portuguesas, foram os exercícios da escola de recrutas de Lisboa que mobilizaram 9.000 homens, etc.

Tudo isto custa rios de dinheiro e sangue ao nosso povo. A 15 de Julho morreram 5 soldados e 8 ficaram feridos numa explosão na carreira de tiro em Cacadores 6 em Castelo Branco. E que dizer dos feridos nas manobras? E dos aviadores que encontram a morte com uma regularidade impressionante?

Surdo às vezes que cada vez se levantam mais alto contra a guerra, o governo não só não toma posição contra esta como vai mais longe: prepara-se para uma guerra alvíssima. Irá o nosso povo consentir nesta política de loucura?

À medida que vá tomando conhecimento de que bastaria duns ou três bombas de hidrogénio para reduzir o nosso país a escombros e matar toda a sua população, o nosso povo levantar-se-á mais contra a política salazarista de blocos militares e exigirá que se siga uma política de neutralidade face aos blocos militares em presença, por ser a que mais convém ao nosso país.





CONSPIRAÇÃO CONTRA A SIRIA

Sempre que um pequeno país se mostra disposto a defender a sua liberdade e independência e o seu povo a tomar nas suas mãos o seu próprio destino, logo os imperialistas norte-americanos lançam o alarme tendencioso, inventam perigos, caluniam, fomentam distúrbios e conflitos contra esse país, consideram a segurança dos Estados Unidos ameaçada das forças progressistas numa colónia inglesa de 500 mil habitantes, como é o caso da Guínea.

Querendo impor um novo colonialismo aos países do Próximo e do Médio Oriente, os círculos governantes dos Estados Unidos fabricaram uma doutrina, a «*doctrina Eisenhower*», pela qual, a pretexto de «*desemprego*» prestar uma «*ajuda*», conspiram abertamente contra os governos legais desses países.

No Egipto falharam os seus tenebrosos planos. Na Jordânia, como antes na Pérsia, conseguiram levar a efeito um golpe de Estado, por meio do qual foi possível afogar em sangue a vontade do povo Jordão expressa pouco antes em eleições. Agora toda a fúria se voltou contra a Síria, porque o governo legal desse país leva a coragem de não se curvar à vontade dos monopólios petrolíferos norte-americanos e ingleses. Porque o governo Sírio teve a ousadia de expulsar do seu país alguns agentes diplomáticos norte-americanos apanhados em flagrante quando organizavam uma conspiração para derrubar o governo legal da Síria e substituí-lo por um governo de tiradores laicos dos monopólios norte-americanos, os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra organizaram uma formidável campanha de propaganda contra a Síria e a União Soviética à qual se enfiou toda a reacção internacional.

E porque? Porque a Síria quer ser uma Nação independente, por manter relações amistosas com a União Soviética e por estar prestes a dar uma ajuda tendente ao seu desenvolvimento económico sem quaisquer exigências políticas ou económicas — sem condições.

Porque não fazem os Estados Unidos o mesmo? Não afirmam ainda há pouco o presidente da Síria que está acatando todo auxílio de quaisquer países desde que não impusessem condições?

É não é verdade que os governos norte-americano, inglês e francês recusaram ainda há pouco as propostas da URSS para um acordo de cumprimento de não interferência nos países do Próximo Oriente? Porque tomaram eles tal posição? Simplesmente porque queriam ficar com as mãos livres para continuarem a escravizar esses povos.

Fracassado o golpe na Síria os círculos governantes e os monopólios dos Estados Unidos não desistiram. Eles insistem os países do Pacto de Madrid e Israel a atacarem a Síria. A sexta esquadra norte-americana que se encontra no Mediterrâneo é posta de prevenção. Ao mesmo tempo procuram dividir os povos árabes e aliá-los uns contra os outros.

Em Outubro passado, aproveitando hábilmente dificuldades causadas por erros graves na governação do país, os imperialistas e toda a reacção internacional provocaram os sangrentos acontecimentos da Hungria, para criarem ali um foco de guerra e para desviar as atenções dos povos da sua perniciosa agressão ao Egipto. Hoje, ao inscreverem a questão húngara na agenda das Nações Unidas e convocando uma sessão especial para «*discutir*» o problema, os círculos imperialistas querem de novo

esconder a sua acção criminosa no Próximo Oriente.

As actividades provocadoras e de guerra dos governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França no Próximo Oriente na África do Norte se não encontrarem a resposta vigorosa de todos os povos podem concluir-se por pior.

Intensificando a luta pela defesa da paz e pela proibição das armas atómicas e nucleares, os portugueses e portuguesas ajudaram o povo sírio a defender a sua soberania e independência e a paz mundial e a salvar o nosso próprio país da destruição e da morte.

OS OPERÁRIOS DA CARRIS DO PORTO LUTAM

Está mais de dois anos que a Câmara Municipal do Porto vem fazendo orçãos mocos ao justo pedido de aumento de salário de cerca de 3.000 operários da Carris. Em vez de atender este justo pedido no dia 20 de Junho, a prefeição de ser feriado, a Câmara resolveu passar o pagamento para o dia seguinte. Esta decisão anunciada no dia 19 levou logo 150 operários a exigir o pagamento da fêria. Como lhes dissessem que não tinham as folhas prontas, responderam que nesse caso também eles não deviam trabalhar no dia seguinte. Fezê a sua firmeza deram a cada um 200\$00 à conta.

Entretanto, como represália suspenderam um operário, mas logo os 150 companheiros se dirigiram ao Sindicato a protestar. Telegramas de protesto foram também enviados a Salazar, ministro das Corporações, I.N.T. e presidente da Câmara. Mas, como sempre, Salazar enviou a PIDE. Não contentes com isto, no dia 20 de Julho porque era sábado, a gerência resolveu pagar só no dia 22, querendo de novo dar apenas 200\$00 por conta. Isto causou indignação nos operários que resolveram não aceitar, exigindo o pagamento integral. Este protesto foi quase geral.

Mostrando todo o seu carácter provocatório, os dirigentes dos transportes colectivos do Porto ao mesmo tempo que tomaram a decisão de não pagar a fêria aos operários chamaram a PIDE, cujos agentes passaram a fazer ameaças e provocações. Tal atitude

OS CAMPONESES ASSALARIADOS DE GRÂNDOLA LUTARAM PELAS 8 HORAS E VENCERAM

Durante as ceifas os camponeses assalariados de Grândola concentraram-se na Praça de Jornas por três vezes em número respectivamente de 300, 150 e 200, reivindicando 40\$00, mas com um horário de 8 horas, enquanto que os agrários queriam só pagar 25\$00 e 30\$00 de sol a sol.

Não conseguindo quebrar a unidade e firmeza dos camponeses, os agrários apelaram para a G.N.R. Ao contrário do que tem sucedido, desta vez, a G.N.R. tomou uma atitude correcta, respondendo aos agrários que não podiam obrigar os trabalhadores a trabalhar de sol a sol nem os agrários a darem as 8 horas.

Ao fim de vários dias de luta os camponeses conquistaram as 8 horas e jornas de 35\$00 e 38\$00 para os homens e 21\$00 para as mulheres.

LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA

Na INFAL (Montijo) os operários lutaram e conseguiram que lhes fossem dadas as férias a que tinham direito. Na fábrica de conservas de peixe Biar (Pórtimão) foram despedidos 30 operários da secção do vazio. Estes foram imediatamente ao Sindicato reclamar o pagamento de 3 dias por semana durante 6 meses a que tinham direito. Ao fim de várias diligências os operários triunfaram.

Na CUF do Barreiro, em resultado da luta travada foram promovidos cerca de 200 operários, o que representou aumentos de 1460 a 6500 por dia.

Na C.P. (Barreiro) os operários resistem

aos ritmos infernais de trabalho que lhes querem impor. Assim, na reparação de carruagens, os engenheiros tinham estabelecido 200 horas de trabalho e os operários gastaram 350 horas. Noutro trabalho previsto para 320 horas foi realizado em 395 horas.

Na Corticeira L.ª do Barreiro, os operários têm ido pedir aumento de salários em grupos de 3 e 4. Este processo de luta não é aconselhável porque o patrão, vendo os operários desunidos, não cederá, ou no melhor dos casos aumentará um ou outro, mas com o fim de dividir ainda mais os operários. O que os operários desta fábrica devem fazer é ir todos juntos pedir aumento ou escolher entre todos uma Comissão para o ir fazer em nome de todos e sempre com o apoio de todos.

Na Rankin (Almada), na Mundet (Seixal), na Infal (Montijo) e em todo o Alentejo os operários, que estão reduzidos a 3, 4 e 5 dias de trabalho por semana ou totalmente desempregados, lutam por 6 dias de trabalho na semana.

Divididos e desorganizados os operários nada conseguiram. Mas se organizarem as suas Comissões compostas pelos mais activos e firmes e se todos os espalarem sempre, acompanhando-as nas suas diligências junto dos patrões e dos Sindicatos a vitória, parcial ou total acabará sempre por ser alcançada.

UCRÂNIA SOVIÉTICA

A Ucrânia fica situada no Sudoeste externo da União Soviética. É uma das regiões mais ricas e belas do mundo.

Entre as diversas regiões da Ucrânia destaca-se pela sua beleza a península da Crimeia, com a sua luxuriante vegetação, o sol generoso, o ar da montanha magnífica e as temperadas águas do Mar Negro. Ao largo do litoral da Crimeia encontram-se entre as pitorescas montanhas, submergidos frondosos jardins e vinhedos, balneários de fama mundial, como os de Ialta, Alushta, Alupka, Simeiz, Gurdzi, Misjor e outros. Todos os anos mais de 500 mil pessoas descançam ou seguem tratamento nos seus 115 sanatórios e casas de repouso, construídos durante os anos do poder soviético.

Durante o poder Soviético têm sido descobertos na Ucrânia ricos jazigos de petróleo. Os importantes jazigos de gaz descobertos na região de Kerkov, fornecem combustível a esta cidade, e dentro em pouco poderão utilizá-lo Dniépropetrovsk, Zaporojia, Odessa, Nikoláiev, Jrsou e várias cidades do Donbas e da Federação Russo.

Desde a grande Revolução de Outubro 70% dos Jucros provenientes da extracção de carvão ia parar aos bolsos de estrangeiros. O povo levava uma vida de miséria. A Revolução pôs fim ao estado semi-colonial da Ucrânia.

Durante a segunda guerra mundial os invasores fascistas causaram enormes estragos na Ucrânia. Mas, ao seu povo laborioso bastou um plano quinquenal para reparar os estragos e ainda impulsionar para diante a sua economia. Levantaram-se das ruínas as cidades e aldeias, as minas e as fábricas, as estações de máquinas e tractores e as granjas. Agora, passados 10 anos, o Donbas produz já mais de 100 milhões de toneladas de carvão, o dobro de antes da guerra. Durante este período construíram-se 144 minas. Em Varoshilovk levantaram-se imponentíssimos altos fornos e fornos Martin, vários deles sem par na Europa.

A vida dos mineiros melhora todos os anos. Actualmente está-se estendendo através do bacia do Donets um canal de 125 quilómetros de comprimento, que estará pronto dentro de dois anos. Górolvka, Stálin, Makeevka, Enokiev, Arlemovsk e outras grandes cidades mineiras terão água em abundância, e serão transformadas as estepes áridas.

Mudou por completo o aspecto das bacias carboníferas de Krivói Rog e do Marganets. Construíram-se ali cidades e povoados operários, caminhos de ferro e estradas novas.

A construção durante o primeiro plano quinquenal da grande barragem do Dniéper, criou as premissas para o incremento económico das zonas no curso médio deste rio.

Actualmente está em construção os centrais hidro-eléctricos de Kremenchug e de Dniépropetrovsk. Num futuro próximo começará a ser construída a central de Kanev e depois a de Kiev.

A Ucrânia é um importante centro cerealífero do país soviético, cultivando-se trigo, beterraba açucareira, milho, etc. 70% da produção de açúcar da União Soviética pertence à Ucrânia.

Nos campos Kolkhozianos da Ucrânia funcionam mais de 50.000 tractores e 50.000 ceifadoras-debulhadoras.

A produção industrial global da Ucrânia creceu 16 vezes em relação a 1913 (ano de maior produção antes da Revolução). A República da Ucrânia adiantou-se muito à França, Itália e outros grandes países pela produção de minerais, carvão, ferro fundido, aço, tractores e outras muitas máquinas. Aumenta sem cessar o bem estar dos trabalhadores, florecem a cultura e a arte, melhora a vida do povo. Construíram-se uns 28.500 clubes e palácios de cultura, 111 museus, mais de 8.000 instalações de cinema e uns 80 teatros profissionais. Na Ucrânia não há analfabetos.

OS INTELLECTUAIS RECLAMAM LIBERDADE DE CRIAÇÃO E DE EXPRESSÃO

Na imprensa gráfica e na rádio, sobretudo, vão aparecendo cada vez mais apelos à liberdade de criação, de informação, de investigação, mais louvores ao moderno e ao progresso contra o caduco. A censura é o inimigo n.º 1 esportado; a unidade e a luta são as formas indicadas para resolver o problema.

Carvalho Duarte («*República*», 25-5-57) afirma: «*Uma imprensa limitada à função de louvar o Poder e que antes não faça uma crítica viva, justa, construtiva e estimulante, (...) não corresponde à nobilíssima tarefa que lhe cabe. (...) Por isso mesmo é LIBERDADE DE IMPRENSA QUE ALIBERÇONAMOS PARA O JORNALISMO PORTUGUÊS de todo o Mundo.*»

O «*Diário de Lisboa*» de 6-8-957 transcreveu o seguinte passo da «*Carta do Direito do Autor*», aprovada recentemente num Congresso Internacional: «*A liberdade de criação e de expressão, estreitamente ligada à liberdade da informação e da ciência, é condição indispensável ao cumprimento da tarefa cultural e social dos autores. Liberdade de criação e de expressão, significa, em 1.º lugar, para o autor, inteira liberdade na investigação e na comunicação das suas experiências, ideias e sentimentos, concretizados numa obra — o que representa ser-lhe dada possibilidade de desenvolver a sua personalidade artística e científica.*»

«*Quem se não tenha dado conta destas reivindicações que leia no semanário «*Guizeta do Sul*» a entrevista com o jovem poeta João Rui de Sousa, 1.º prémio dos*

Jogos Florais Universitários e do «*Dia do Estudante*» que se refere às «*excessivas restrições postas à expressão do escritor*» para concluir que «*a liberdade é o único clima onde o artista e o escritor podem verdadeiramente criar*»; ou recordar a mensagem de Aquilino Ribeiro aos microfones de Rádio Club Português, ou ainda leia «*O Século*» (11-8-957), onde o jornalista Adelino Mendes se refere à «*desactualização humilhante*» em que o nosso país se encontra no campo musical, e afirma que os responsáveis se esquecem «*que o público ansia por alguma coisa diferente, susceptível de lhe arrear o espírito e de o familiarizar com o movimento musical moderno.*»

Se nos voltarmos para o teatro vemos o actor Rogério Paulo a declarar (Jornal de Notícias, 7-6-957): «*Também eu sou contra todas as formas que têm a pretensão de proibir a divulgação das obras de arte, porque essas formas, e entre outras coisas não menos graves, é que tem sido «*a principal barreira à função do espectáculo teatral*». E quando o jovem actor se bate pelo teatro autêntico, que é na sua opinião «*um teatro para todos, um arauto dos anseios do homem, dos seus problemas, das suas lutas, das suas conquistas*», a jovem actriz Carmen Dolores, entrevistada na Rádio (13-8-957) declarou que a sua maior aspiração é «*ver o teatro, a rádio e o cinema mais desenvolvidos para nós*» e termos «*mais possibilidades de fazer aquilo que gostamos!*»*

Todas estas declarações provam que os

intelectuais e os artistas, asfixiados pela censura e por outras mordidas do salazarismo, procuram cada vez mais encontrar o caminho da democracia, da liberdade, o único que dará satisfação às suas aspirações e necessidades imediatas. Para tal necessitam, porém, de mais alguma coisa — de se unirem e de lutar. De se unirem como diz J. Rui de Sousa, pondo fim a «*esse presente estado apático de desunção que não pode deixar de agravar os problemas comuns que os afligem e o dramático estrebar em que se debate a cultura dos nossos dias*»; de lutar, como diz Rogério Paulo, numa «*luta constante, luta diária, mais serena, objectiva, esclarecida. A sua luta deve ser uma luta de paz, de bondade, sem rancores nem ódios, visando a dignificação do homem, como elemento fundamental da própria vida*».

RÁDIO MOSCOVO

Transmite para Portugal, todos os dias, das 22 h. às 22.30 pelas ondas de 19, 25 e 26 metros e das 23 h. às 23.30 em 20, 25 e 31 metros.

RÁDIO ESPANHA INDEPENDENTE
Fala das 18 horas às 23, com curtos intervalos de 2 minutos, de meia em meia hora nas ondas de 37, 39 e 43 metros.

QUANTIAS RECEBIDAS DE AMIGOS DO PARTIDO

Amigos da	Amizades	Quantia
ABRIL DE 1957	J. V. (F)	336.00
Amigos da	Idem	62.50
Pátria	A. Milião	10.00
Camponeses	As Mulheres	25.00
V.ª	vencem	
MAIO DE 1957		
Alberto	Certeza no futuro	450.00
Aracájo	El mismo	2.000.00
Álvoro	Familia amiga do Partido (B)	50.00
Cunhal	Ferrolviários unidos	170.00
A lutar venceremos		
Amigos da Liberdade	venceremos	91.80
Amigo do P.	Idem	57.50
Amigo de José	Grénja	150.00
Vitoriano	Hereditários	50.00
A Milião	José Vitoriano (S)	5.00
As mulheres	Idem	5.00
vencem	Idem	5.00
Bento Gonçalves	Jovem progressista	2.50
«A»	Lenina (B)	44.50
Certeza no futuro	Lutar p. vencer	20.00
Correioes lut. unidos	Idem (B)	20.00
150.00	Milião	
Familia amiga do Partido (B)	Ribeiro	250.00
50.00	O amanhã é nosso	200.00
20.00	Operários Comunistas	24.50
Fernandes Francisco	Idem	10.00
25.000.00	Idem	40.00
Miguel	Sempre a lutar	18.00
25.000.00	Sociedade Pereira Gomes (11)	900.00
Joaquim	Uma amiga do P.	2.50
Lemos de Oliveira	Idem	2.50
25.000.00		
Jovem pioneiro	Uma familia de Aljust	15.00
60.50		
Manuel		
Fluzza		
25.000.00		
Pela Lib. de Alvaro		
200.00		
Cunhal		
200.00		
JUNHO DE 1957		
Alberto		
Aracájo		
45.00	TOTAL	105.514.90